

INFRAESTRUTURA

Levantamento feito pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), aponta a necessidade de investimento e parcerias com empresas privadas como solução para a situação das estradas brasileiras, consideradas ruins ou péssimas

1 em cada 4 rodovias está ruim

» RAPHAEL PATI

A malha rodoviária brasileira apresenta uma evolução gradual desde as últimas décadas, acompanhado pelo aumento do número de concessões à iniciativa privada. Apesar disso, em algumas regiões do país, buracos, falta de sinalização e avanço da cobertura vegetal ainda são realidade, como mostra a Pesquisa CNT Rodovias 2024, divulgada ontem pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e SEST/SENAT.

Em 2024, 26,6% das rodovias pavimentadas do país foram classificadas em condição ruim (20,8%) ou péssima (5,8%). O resultado é ligeiramente maior do que o registrado no ano anterior, quando 26,1% foram classificadas desta forma, de acordo com a Pesquisa CNT Rodovias 2024. Além de avaliar o estado geral, a entidade ainda utiliza outros três parâmetros para classificar as rodovias: pavimento, sinalização e geometria da via. Entre estes quesitos, a pavimentação recebeu a melhor classificação, com 31,2% em ótimo estado. Por outro lado, cerca de 40% das rodovias apresentam qualidade ruim ou péssima em relação à geometria.

A geometria destaca o projeto geométrico da rodovia e como ela pode impactar aspectos como a distância de visibilidade, a segurança nas ultrapassagens e a velocidade máxima permitida. De acordo com a CNT, rodovias com boa geometria minimizam os riscos de acidentes, especialmente em curvas e aclives. Entre os problemas relacionados a esse aspecto, a pesquisa mostra que quase a metade (46%) das rodovias analisadas em todo o país não possuem qualquer tipo de acostamento. Além disso, 26,4% contam com curvas perigosas ao longo do percurso. O levantamento também listou os pontos críticos mais recorrentes: buraco grande (1.748 ocorrências), erosão na pista (356) e queda de barreira (202).

A CNT ainda aponta que, em 2024, 48,7% das faixas centrais das pistas estão em condições desgastadas e 7,4% se encontram praticamente inexistentes. A tendência também se reflete nas faixas laterais. Além disso, não há placas de advertência na maioria dos locais onde a entidade considerou ser necessária a presença delas. No geral, a confederação analisou 111.853 quilômetros de rodovias em todo o país, o que corresponde a 52,4% de toda a extensão pavimentada a nível nacional.



A BR-110, em Paulo Afonso/BA, é um exemplo das péssimas condições de algumas estradas brasileiras

Concessões

A diferença entre rodovias sob concessão privada e gestão pública também ficou evidente. Enquanto 6,1% das rodovias sob controle privado apresentaram condições ruins ou péssimas, essa taxa foi de 33,6% entre os trechos sob administração do governo federal ou de estados e municípios. Na avaliação do presidente do Sistema Transporte, Vander Costa, é necessário ter um orçamento robusto para garantir a manutenção das rodovias públicas.

“O Brasil, nas últimas décadas, tem investido muito pouco em infraestrutura de transportes, inclusive em rodovias. Os orçamentos que foram significativamente aumentados nos últimos dois anos, da ordem de R\$ 18 bilhões a R\$ 20 bilhões, não são suficientes para manter o

patrimônio brasileiro construído. Não tem condições de fazer novas rodovias”, disse o presidente, durante a coletiva de apresentação da pesquisa.

Das 10 rodovias que obtiveram a melhor classificação no ranking nacional, nove estão sob concessão privada. Além disso, nove estão em São Paulo e uma no Rio de Janeiro. A SP-270, conhecida como Rodovia Raposo Tavares, que liga a capital paulista ao município de Presidente Epitácio, no oeste paulista, foi considerada a melhor rodovia do Brasil neste ano. O estado de São Paulo e o Distrito Federal são as únicas unidades da federação onde a CNT não observou rodovias em péssimo estado. No DF, foram analisadas 456 estradas: ótimo (20); bom (165); regular (242); e ruim (29).

Por outro lado, todas as 10 piores rodovias do país estão sob

administração pública, especificamente dos estados. Dentre elas, seis estão na região Nordeste, que concentra o top 5 do ranking, com a rodovia PE-545 – que liga as cidades pernambucanas de Exu e Ouricuri – na última colocação nacional. Em aspectos gerais, o presidente do Sistema Transporte avaliou que a confederação está satisfeita com os resultados da pesquisa e observa que o Brasil deixou de regredir.

“A gente vê que elas (rodovias) pararam de piorar e, para melhorar, o primeiro passo é parar de piorar, já para quem for comparar os números, já vai ver que houve uma pequena melhora e a rodovia é obra de infraestrutura. Para você colher o resultado, você tem que investir na base, investir pesado, e não se consegue fazer isso com orçamento de apenas um ano”, considerou.

Preço da conta de luz deve cair

Após a alteração da bandeira tarifária para amarela, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pode mudar, mais uma vez, o valor adicional cobrado nas contas de luz em todo o Brasil. A expectativa é que em dezembro volte a vigorar a bandeira verde, com o aumento da quantidade de chuvas no país, como adiantou o diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa.

“Temos alguns sinais, uma maior elevação de chuva, o PLD (Preço Líquido das Diferenças) reduziu o preço. Então, esses indicativos, nos dão uma boa tendência. O resto é torcida. Eu estou torcendo para que a bandeira seja verde e que ela fique verde durante muito tempo”, disse, ontem, o diretor, em conversa a jornalistas na sede da agência, em Brasília.

Em outubro, a Aneel teve que elevar a bandeira tarifária para vermelha 2 pela primeira vez em três anos. O risco hidrológico e o aumento do PLD foram as duas principais causas que levaram ao reajuste da tarifa. No mês seguinte, a agência revisou novamente a bandeira para amarela, com a percepção de melhora nas condições de geração de energia no país, com a volta das chuvas em diversas regiões.

Sobre a definição da mudança, o diretor acrescentou que “tem que esperar chegar o fim de novembro”. Na última segunda-feira, a subsecretária de Política Macroeconômica do Ministério da Fazenda, Raquel Nadal, também adiantou que o governo espera uma mudança para bandeira verde na conta de energia em dezembro. (RP)

A REDE CLUBE FM BRASIL ESTÁ EM FESTA!

50

AFILIADAS EM 5 ANOS

UNINDO O BRASIL COM MÚSICA E ALEGRIA

Em apenas cinco anos, a Rede Clube FM Brasil conquistou o coração do país, levando música e alegria a milhões de brasileiros em mais de mil municípios por meio de nossas 50 emissoras afiliadas. Esse marco comprova que, com paixão e compromisso, sonhos podem alcançar todo o Brasil. Junte-se a nós nessa celebração! Clube FM Brasil: a rede de rádios que mais cresce no país!

Disponível na
App Store

Google play



CLUBE.FM

